



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

A profissionalização da Psicologia: Uma análise através da sociologia das profissões

Autor(es): MUNHOZ, Tiago Neuenfeld
Apresentador: Tiago Neuenfeld Munhoz
Orientador: Fernanda Rios Petrarca
Revisor 1: Wilson José Ferreira de Oliveira
Revisor 2: Carmen Lúcia da Silva Lopes
Instituição: UFPEL

Resumo:

Este trabalho analisa a profissionalização da Psicologia através da sociologia das profissões de Elliot Freidson, Magali Larson e Andrew Abbott procurando na análise sócio-histórica da profissão os principais aspectos institucionais e as trajetórias profissionais de personagens importantes na consolidação da Psicologia enquanto profissão. Freidson (1970) destaca a autonomia técnica como fator essencial para diferenciar profissão das demais ocupações elegendo o controle sobre a determinação e avaliação do conhecimento técnico utilizado no trabalho. Larson (1977) definiu as profissões como grupos que se organizam para trocar seus serviços por um preço e que possuem uma inerente tendência ao monopólio e para isso dependem da estrutura político-econômica de cada país. Para Abbott (1988), a existência de uma profissão depende do seu controle sobre um campo de trabalho, ou seja, sobre uma jurisdição. Isso geralmente ocorre quando uma profissão obtém sucesso em eliminar grupos competidores, mantendo exclusividade de atuação sobre uma determinada área de competência. A Psicologia enquanto profissão no Brasil é resultado de diversas disputas ocorridas no campo do conhecimento e no campo institucional-acadêmico. O texto deste trabalho buscou problematizar as origens profissionais da Psicologia no Brasil até o período que compreende sua institucionalização, através de lei específica, enquanto profissão regulamentada (conselhos profissionais e código de ética). A análise sociológica realizada através da obra de Freidson, Larson e Abbott configuram uma contribuição para repensar a atuação da Psicologia até o presente momento, particularmente no tocante a consolidação de um mercado de trabalho exclusivo e um campo teórico exclusivo enquanto domínio de formas de atuação perante a sociedade. A profissão atualmente, na falta de domínio e exclusividade sobre seu campo de atuação, sofre constantes embates teóricos e profissionais; tanto da profissão médica – que contribuiu para a consolidação da Psicologia enquanto profissão no Brasil – quanto de práticas muito similares as atividades de charlatanismo que aproveitam a falta de força política e profissional que a Psicologia apresenta na atualidade. Este trabalho buscou refletir sobre as origens da profissão e apresentar uma compreensão crítica, calcada na concepção da sociologia das profissões, para fornecer uma nova compreensão da Psicologia enquanto ciência e profissão.